LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS EM FELINOS, ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UEM NO ANO DE 2024 A 2025

Felipe Mingoranse Domingos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Patrícia Marques Munhoz (Coorientadora), Érica Marusa Pergo Coelho (Orientadora). E-mail: empcoelho@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Umuarama, PR.

Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária.

Palavras-chave: FELV; Rinotraqueíte; FIV.

RESUMO

Atualmente, as doenças infecciosas constituem uma importante demanda na clínica veterinária, apresentando impacto significativo sobre a saúde e o bem-estar dos animais. Embora a vacinação seja uma das principais medidas de prevenção e controle dessas enfermidades, animais adequadamente vacinados ainda podem apresentar infecções, em razão de diferentes fatores relacionados ao agente etiológico, características individuais do hospedeiro e condições ambientais e de manejo. Nesse contexto, doenças infecciosas são de grande importância na medicina veterinária, perfazendo altas taxas de morbi-mortalidade, várias delas com elevada capacidade de transmissão do animal para o humano e vice-versa (caráter zoonótico), sendo de extrema importância para a Saúde Única. Este estudo objetivou a realização de uma análise observacional retrospectiva dos registros clínicos do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), campus de Umuarama-PR, possibilitando a identificação de agentes infecciosos mais prevalentes em felinos e seu padrão epidemiológico local, em 2024 e 2025. Foram analisados 3.509 registros clínicos, dos quais 566 (16,13%) correspondiam a felinos. Destes, 119 (21,02%) apresentaram diagnóstico de doenças infecciosas, classificadas em etiologias bacterianas, virais e fúngicas. Notou-se uma elevada incidência para doenças virais, representadas por rinotraqueíte infecciosa felina, com 26 casos confirmados (21,8%), seguida da infecção pelo vírus da leucemia felina – FELV, com 22 casos (18,5%), pelo vírus da imunodeficiência felina – FIV, com 8 casos (6,7%) e pela peritonite infecciosa felina – PIF, com 7 casos (5,9%) registrados. Tais resultados demonstraram predominância das enfermidades de etiologia viral entre os registros de doenças infecciosas avaliados.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas em animais de companhia constituem importante demanda na rotina da clínica médica veterinária, devido a sua capacidade de comprometer a

saúde e o bem-estar dos animais e, em determinadas situações, apresentar implicações para a saúde pública. Nessa prática, cabe ao veterinário estabelecer o tratamento adequado do paciente acometido e orientar o responsável quanto às medidas profiláticas pertinentes ao controle dessas enfermidades. A literatura relata que tanto cães como gatos domésticos podem apresentar doenças infecciosas mesmo quando devidamente vacinados (BITTENCOURT; PINTO, 2019). Ressalta-se que algumas delas são consideradas zoonoses, ou seja, enfermidades transmissíveis dos animais aos seres humanos, caracterizando ainda maior importância no contexto da Saúde Única (CARVALHO; SILVA, 2024).
Segundo o último informe registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acerca do tema, os felinos domésticos estão presentes em cerca de 19,3% das residências brasileiras, apresentando expressiva participação na população de animais de companhia (IBGE, 2019). Frente a este dado, cresce a preocupação dos felinos como portadores e transmissores de doenças de caráter zoonótico, mesmo em grupos vacinados. Dentre as principais doenças infecciosas que acometem os gatos, observam-se a infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) e pelo vírus da leucemia felina (FELV), com ênfase também para a esporotricose (DAGNONE; COSTA, 2024).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa, a partir da análise dos registros clínicos disponíveis no sistema Vetwork®, referentes aos felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), durante o período de 2024 a 2025.
A partir dos registros selecionados, foram coletadas e sistematizadas informações relacionadas aos casos de doenças infecciosas diagnosticadas nos felinos atendidos no período avaliado. Os dados foram filtrados e organizados em planilhas, para posterior análise e interpretação, separados em categorias de animais diagnosticados, sexo e ocorrência da infecção de acordo com as estações do ano.
As informações resultantes foram representadas por gráficos, com o propósito de facilitar a visualização e a interpretação dos dados resultantes, permitindo uma melhor caracterização do perfil dos casos das doenças registradas nos atendimentos realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do levantamento, foram analisados 3.509 registros clínicos, dos quais 566 (16,13%) correspondiam a felinos. Dentre esses registros específicos de atendimentos a felinos, 119 (21,02%) apresentaram diagnóstico de doenças infecciosas, classificadas em etiologias bacterianas, virais e fúngicas.
As doenças infecciosas virais foram as que apresentaram maior número de casos, sendo 52,9% (63/119) dos registros clínicos verificados. O estudo realizado por Bittencourt e Pinto (2019), em Cascavel-PR, obteve o mesmo resultado, com as doenças infecciosas virais apresentando maior prevalência entre as doenças

infecciosas relatadas em felinos avaliados. Dentre essas, foi observada rinotraqueíte infecciosa felina, contemplando 21,8% (26/119), sendo a doença com maior prevalência de registros clínicos por eles realizados. Já o estudo realizado por Rosa et al. (2023), em uma clínica particular no município de Vazante-MG, relatou ocorrência de 16,49% (32/194) para rinotraqueíte infecciosa felina, seguido de infecção pelo vírus da leucemia felina – FELV, esta confirmada em 18,5% (22/119) dos registros clínicos observados. Bittencourt e Pinto (2019), em Cascavel-PR, relataram uma alta prevalência para rinotraqueíte infeccioosa felina, em 33,6% (33/98) dos casos confirmados.

Já para o vírus da imunodeficiência felina – FIV, o estudo mostrou 6,7% (8/119) dos registros clínicos da doença. Bittencourt e Pinto (2019), em estudo realizado em Cascavel-PR, apresentaram uma prevalência inferior em relação a este último dado, sendo 1,02% (1/98) o percentual confirmado para os casos atendidos de FIV em felinos.

A peritonite infecciosa felina – PIF, teve a menor casuística das doenças infecciosas virais, com 5,9% (7/119) de casos registrados. Estudo realizado por Cardoso et al. (2018), Uberaba-MG, relatou um número de casos inferior, com somente 5 casos atendidos e confirmados.

Em relação às enfermidades bacterianas, a micoplasmose apresentou a maior quantidade de casos, com 16% (19/119). Já no estudo realizado por Rosa et al. (2023), Vazante-MG, foi relatado um número superior de casos em relação a esta pesquisa, com 32,99% (64/194) de ocorrência.

Já entre as doenças fúngicas, a esporotricose foi a principal enfermidade registrada neste estudo em questão, com 5 casos (4,2%). No levantamento realizado por Bertoglio (2024), Porto Alegre-RS, encontrou-se resultado superior a este, com 48 casos positivos para a doença. As demais enfermidades consideradas apresentaram menor frequência, totalizando 32 registros (26,9%).

Em relação ao sexo, constatou-se que 78 gatos (65,5%) eram machos e 41 (34,5%) eram fêmeas, sugerindo uma predominância maior do sexo masculino frente as enfermidades observadas. No estudo realizado por Byaruhanga e Knobel (2022), os autores destacam que a maior ocorrência das doenças infecciosas em felinos machos se deve a fatores imunológicos e fisiológicos, onde as fêmeas possuem um sistema imunológico mais “capacitado” que os machos, resultando em níveis de anticorpos mais elevados e respostas imunes celulares e humorais mais fortes. Além disso, no mesmo estudo, afirmam que os machos possuem uma prevalência maior para diversas doenças infecciosas devido ao comportamento do sexo, como a tendência a brigas e disputas por território, que favorece o aumento a exposição a doenças infecciosas.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada evidenciou que as doenças infecciosas em felinos apresentam elevada frequência entre os animais registrados, com índice de positividade de 21,02%, indicando uma importante ocorrência dessas enfermidades na população

estudada e reforçando sua relevância para a saúde e o bem-estar dos felinos, bem como para a Saúde Única.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Fundação Araucária por todo o apoio necessário para que esse projeto acontecesse.

REFERÊNCIAS

BERTOGLIO, B. S. **Esporotricose em gatos: revisão de literatura e levantamento do perfil dos animais atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) no período de 2022 a 2024**. [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2024.

BITTENCOURT, L. H. F. B; PINTO, S. I. C. Prevalência das principais doenças infecciosas em cão e gato no hospital veterinário fag. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 2, n. 1, 2019.

BYARUHANGA C, KNOBEL D. Sex as a risk factor for occurrence and severity of infectious and parasitic diseases in dogs: **Protocol for a systematic review**. 2022.

CARVALHO, L. S. dos S; SILVA, A. N. MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA DE PEQUENOS ANIMAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 5739–5755, 2024.

DAGNONE, A. S; COSTA, M. T. Doenças Infecciosas na Rotina de cães e gatos no Brasil. 2. ed. São Paulo: **MedVet**, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

ROSA, S. A. et al. Casuística das doenças infecciosas em felinos domésticos atendidos em clínica particular no município de Vazante-MG. **Anais do COMEIA**, v. 14, p. 138-138, 2023.